

Pesquisadores criam produtos a partir de plantas medicinais

Projeto Rennofito, com sede na Paraíba, reúne mais de 130 profissionais das regiões Norte e Nordeste

Renato Félix e Helda Suene
Especial para A União

A riqueza do meio ambiente não é segredo há muito tempo. Muitos sábios, através dos séculos, já conheciam plantas com propriedades que ajudam o ser humano. Dos antigos chineses, passando pelos pajés das tribos amazônicas e chegando a gerações de sertanejos que sempre souberam conviver com a natureza. A fitoterapia surgiu daí: é o estudo das plantas medicinais e sua aplicação no tratamento ou cura de doenças. Uma rede de pesquisadores que reúne profissionais das regiões Norte e Nordeste tem trabalhado em pesquisas para a criação de produtos com base nas plantas medicinais. Essa rede chama-se Rennofito, financiada pelo projeto Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), do CNPq.

O Rennofito tem sede na Paraíba e sua aprovação no INCT é uma conquista de um grupo de pesquisa atuante no Programa de Pós-Graduação em Plantas Medicinais da Universidade Federal da Paraíba, que encaminhou a proposta para a chamada pública INCT-MCTIC/CNPq/FAPs nº 16/2014. A proposta foi contemplada entre mais de 300 projetos apresentados.

O Rennofito está instalado no Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos (IpeFarM) da UFPB e foi

contemplado com recursos da ordem de R\$ 7 milhões, para desenvolver pesquisas no período de seis anos, de 2016 a 2022. Há também um acordo de cooperação envolvendo o Governo do Estado da Paraíba, por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (FapesqPB) e o Laboratório Industrial Farmacêutico do Estado da Paraíba (Lifesa).

Mais de 130 pesquisadores ao todo fazem parte do INCT Rennofito, coordenado por Marcelo Sobral. Na Paraíba, são 12, lidando desde o ano passado com o novo cotidiano da pandemia para tentar avançar os trabalhos. "A pandemia tem atrasado o cronograma", afirma Josean Fachine Tavares, que é do corpo de pesquisadores. "Vários pesquisadores são do grupo de risco e estão em trabalho remoto. Os laboratórios estão com poucos alunos, tendo que respeitar o protocolo de retorno que foi instituído".

Mesmo assim, o Rennofito possui projetos em estágio avançado em vários estados. "Existem várias frentes de trabalho, envolvendo várias universidades com essa temática de produtos a partir de plantas medicinais", explica o pesquisador. Aqui na Paraíba, um dos destaques, já com depósito de patente, é um estudo que busca um protetor solar a partir de duas espécies de plantas da família Lamiaceae: a hortelã



Foto: Divulgação

Na Paraíba, um estudo busca um protetor solar a partir de duas espécies de plantas da família Lamiaceae: a hortelã da folha grossa e a hortelã da folha miúda.

da folha grossa e a hortelã da folha miúda.

"Estamos na fase de incorporação da matriz vegetal à forma de creme – igual aos protetores solares que existem no mercado", conta Tavares. "A ideia é incorporar no que a

gente chama de 'base'. Numa 'base' mais simples possível, desenvolvida por nós, para o produto baratear muito: a intenção é que chegue a quem mais precisa de uma forma mais barata. A incidência solar nossa é muito alta".

Isotônico produzido a partir do suco do caju no PI

Já na Universidade Federal do Piauí, a novidade é um isotônico produzido a partir do suco do caju. "Tem também toda a função anti-inflamatória e antioxidante, inerente ao caju. Esse produto está bem avançado, já em fase de chegar ao mercado", conta o pesquisador.

"Pretendemos ao final do projeto apresentar protótipos e/ou produtos, para, em parcerias com entes públicos e privados, ampliar a produção de fitomedicamentos, fitocosméticos e fitonutracêuticos no país", afirmou o coordenador Marcelo Sobral.

Segundo ele, o objetivo com os resultados obtidos ao final do proje-

to é atingir a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de fortalecer o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas com medicamentos de baixo custo. Esse programa foi criado em 2008, para o aproveitamento da biodiversidade vegetal brasileira como fonte de insumos farmacêuticos ativos para o tratamento e prevenção de doenças.

O Rennofito não trabalha apenas o desenvolvimento de produtos, mas também atua na pesquisa de base. Aqui na Paraíba, por exemplo, é o estudo das plantas da caatinga. "A gente tem encontrado uma série de substâncias e compostos inéditos

com demonstração de atividade nos mais variados modelos farmacológicos: antitumoral, citotoxicidade, zika, leishmania", enumera Josean Tavares.

Essa pesquisa de base descobre novas possibilidades de aproveitamento das plantas medicinais. Daí podem sair novas ideias, que evoluem para novas pesquisas e geram novos produtos. "Tudo isso faz parte de um arcabouço de pesquisa de plantas medicinais que em médio ou longo prazo pode chegar a produtos", complementa. "E também já gerou cerca de 800 a 900 artigos publicados e uma centena de dissertações e teses defendidas".

Foto: Divulgação



A rede de pesquisadores chama-se Rennofito e é financiada pelo projeto Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), do CNPq

+ Inibição do zika vírus

Outra pesquisa com bons resultados é o estudo com substâncias com atividade contra o zika vírus, desenvolvido em parceria com a Fiocruz. Na primeira etapa, trabalhando com produtos isolados de uma planta da caatinga, os pesquisadores conseguiram inibir a proliferação do vírus. "Se fosse pensar num produto farmacêutico chegando ao mercado, seria um medicamento que você tomaria e poderia até pegar a doença, mas ele evitaria que o vírus proliferasse e você pudesse ter os sintomas mais graves da doença", explica Tavares. "Numa etapa 2, esses produtos serão testados em animais".

O apoio do Estado envolve uma contrapartida em estudos de controle de qualidade e o desenvolvimento de fitoprodutos específicos, entre eles medicamentos a base de cannabis sativa, planta de onde é produzida a maconha, que pesquisadores estão utilizando para fins terapêuticos em doenças degenerativas.

Na Universidade Federal de Pernambuco, uma das pesquisas avançadas é com o óleo de licuri como um esfoliante. A ideia é que, quando uma pessoa aplicar um medicamento na pele, esse óleo – fazendo parte como adjuvante – melhore a penetração do medicamento, que vai fazer efeito mais rápido.

"Em Sergipe, um estudo já bem avançado é com óleo de uma planta chamada piqui", conta. "Ela tem uso na medicina popular para inflamação ou dor. Os pesquisadores lá desenvolveram um hidrogel com óleo do piqui para tratamento de osteoartrite. E os resultados são bastante significativos, já em fase de testes em humanos".

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA – PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 11 de março de 2021, às 14h30min*.
2º LEILÃO: 23 de março de 2021, às 14h30min*.

(*Horário de Brasília)
Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 836, escritório na Rua da Mooca, 3.547, Mooca, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos da cédula de crédito bancário da taxa de 22/11/2016, cujo Fidejussante/Emitente é SONIA LUCIA MARQUES PINTO - ME, CNPJ nº 012.940.821/0001-97, e seus garantidores Sônia Lúcia Marques Pinto, inscrita no CPF/MF sob nº 456.605.904-97, e seu cônjuge anuente Newton Barbosa de Souza, inscrito no CPF/MF sob nº 251.056.124-34, em PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 993.888,96 (Novecentos e Noventa e Três Mil Oitocentos e Oitenta e Oito Reais e Noventa e Seis Centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído por "Lote 12, da quadra G, do Loteamento Granja Provisão II, no Catolé, Campina Grande/PB, medindo 12,00m de frente e fundos, por 32,00m de comprimento de ambos os lados, melhor descrito na matrícula nº 41.576 do 1º Serviço Notarial e Registro de Campina Grande/PB." Imóvel o cupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 562.546,00 (Quinhentos e Sessenta e Dois Mil Quinhentos e Quarenta e Seis Reais - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). O leilão presencial ocorrerá no escritório da Leiloeira. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.Frazaoleiloes.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e de mais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTA EDITAL NOSITE: www.Frazaoleiloes.com.br. Informações pelo tel. 11-3550-4066(5737_05 Vp).